

Tiro de Guerra

Diversos moços de nossa terra, estão empenhados na reorganização do nosso Tiro de Guerra, a antiga E. I. M. n. 268.

Embora a maioria da rapaziada pinhalense não houvesse atendido ao apelo-convite para as reuniões marcadas com o fito de apressar essa reorganização, os rapazes empenhados nesse empreendimento patriótico e, assim, prestam um ótimo benefício aos que estão atingindo a idade do serviço militar, trabalhando incansavelmente para vêrem coroado de êxito tão espinhosa tarefa.

É necessário, e um dever mesmo aos pinhalenses, conseguirem a reorganização do seu Tiro de Guerra, sociedade que faz falta e tão assinalados serviços presta à sociedade.

Em sua directoria, recentemente organizada, figuram nomes de grande projecção no momento, e pessoas capazes de levar avante a ideia iniciada pelos jovens José Roberto Mendes e Waldemar S. Costa, em cujo poder se encontra o livro para receber inscrições.

O sr. prefeito garantiu a esses moços, a immediata vinda do instructor, uma vez inscripto o numero sufficiente para a funcionar a E. I. M.

Concluíamos pois, os pinhalenses, a cerrar fileiras junto ao Tiro 268.

As eleições de Outubro

Foi prorogado até o dia 31, em todo o territorio nacional, o prazo para a alistamento eleitoral.

Angelino Guerino

Passou-se no dia 23, o segundo anniversario da morte do intrepido bandeirante Angelino Guerino, do Batalhão Pinhalense de Voluntarios.

Como preito de saudades, transcrevemos do "9 de Julho", jornal da revolução, nesta cidade, em data de hoje, quando a Ponte Preta cahiu, e a cidade mergulhou nas trevas do humano sacrificio, ha dois annos... os topicos abaixo:

«No dia de hoje, em 1902, era levantada nos quatro cantos da cidade, a bandeira monarchica.

Um punhado de bravos, rebeldes a orientação da época, resolveu por no apice da nacionalidade, para dirigi-la soberanamente, S. Magestade o Imperador. Fracassou o movimento depois de 36 horas genuinamente monarchicas. Trinta annos decorridos são que, nossa terra se vê novamente sacudida por um movimento armado de proporções gigantescas. O exemplo de 1902 define bem a raça grande e forte, feita aos rasgos de heroismo e que hoje os confirma de modo brilhante. A causa de São Paulo é a da Justiça e os que tombam batalhando por um nobre ideal seguem em fagulhas luminosas para o reino da immortalidade. Angelino Guerino, varado pela metralha da dictadura, é o heroe que escreveu com todo sangue da sua vida estuante de moço, as legendarias tradições de nossos antepassados. O seu nome não perecerá jamais na memoria dos filhos do Pinhal...

... Angelino Guerino era filho de Emilio Guerini e dona Margarida Guerini, natural desta cidade, solteiro, com 23 annos de idade. Alistou-se no dia 15 de Julho, tendo seguido para Pouso Alegre Esteve tambem no ataque ás Cascata. Estava no posto de Guataparã desde o dia 6 de Agosto.

Encontra-se nesta redacção, para receber assignaturas, uma representação popular que vai ser encaminhada ao sr. Prefeito Municipal, pedindo que dê o nome de «Angelino Guerino» a uma praça ou rua importante desta cidade.

As pessoas que desejarem prestar essa pequena mas justa homenagem ao primeiro martyr de nossa terra na revolução de 32, encontrarão a qualquer hora do dia, a sua disposição, a referida mensagem.

E. I. M.

O Director do Gymnasio local, recebeu honorem á noite, o seguinte telegramma official:

«Official Director Gymnasio Municipal. E. S. do Pinhal.—N. 103 It. Resposta vosso 21, informo que foi hoje indicado sargento deve instruir escola 52 vosso educandario. Saudações. Augusto H. Ribeiro pelo Inspector de Tiro. 2.º Tenente.»

*. O Chico, moço amavel e firme na batuta, nos assegurou hontem, quando da vigesima reunião do Club lá de baixo, que o «caso» é infallivel; estoura mesmo.

A mocidade já se agita e os protestos estão surgindo de toda parte.

A adhesão será immediata. Ninguém crê, mas vai ser um facto.

Tudo está sendo preparado num espectacular ambiente. Aquillo até vai nos parecer um sonho. O rapaz está contentissimo. Não vê a hora de subir com o seu sequito brilhante, em harmonia. Tem dias que não crê em tão delicioso sonho de tanta transformação.

—Mas o que significa tudo isto?

—O escandalo é um despistamento. A filial é escandalosamente linda. Será um harem de finas joias, perfumaria da mais variada, pois meu amigo o recurso é adherir...

POSTAL

de Al
ao Laurindo

O seu jornal completou a 24.º quatriennio formidável de sua existencia!

Conhecendo, de perto, o caracter firme, o programma recto, a intensão sincera, de quem dirige esse pequeno mas optimo semanario, não me contive em escrever este postal, que vai simplesmente levar-lhe um affectuoso e fiel abraço, mensageiro recto de minha saudação despretenciosa!

Leitor, acima de leitor, fanatico, por esse jornalzinho critico-literario dessa mocidade pinhalense, leio, com prazer e interesse, além de com bocca-dinho de senso critico, as collaborações inseridas nessas 16 columnas, trabalhos esses que ora resvalam por um sentimentalismo gostoso e suave, ora alcançam expressões firmes e fortes!

Acompanha de perto e com gosto, as balanças bellissimas e os vãos lindissimos, literarios, dessa pinhalense culta, Neusa, «condottiere» magnifica dessas «Serpentinas» coloridas e que rematam brillantemente o esplendor de estylo, dessa original e artistica pagina-social!

Aprecio tambem a baalhada estylistica, de Jocelyn, actual «leader» das «Garças» herdeiro de Lis de Rolmen, o «fallecido» literato, dono do cantinho.

Não deixarei de louvar Clisil, fertill idealista, realizador desse formato adoravel dos «Sociaes» e fecundo nas doces expressões elogiosas ás moreninhas perigosas e barulhentas e ás loirinhas feicteiras e meigas!

Oiram, por certo, não ficarei esquecido... E' assiduo e essencial! Bravos!

Leio tambem as produções de Bira, La Rocque, Teniers, J. S., Sylvia, Gris Caio e tudo que essa turma admiravel, a «criança-da» exquisita e tranquina

da «A Folha», escreve semanalmente com esse «alguma cousa» de gozado e surpreendente de suas comparações fertes e abundantes!

A você, Laurindo, e tambem a esse «grupo folhiano», a minha saudação alegre pela gloria do 24 de Agosto!

Bravos «A Folha»!
Salve 24-8-30!
Hurrah 24-8-34!

NOS BASTIDORES

Por Teniers Jr.

Como já é do conhecimento geral, os quintanistas declararam-se em greve no dia 16 p. p.

Este movimento grevista foi levado a effeito contra o professor que vem occupando, provisoriamente, a cadeira de

gação que se instaura-se o inquerito para apurar as responsabilidades.

Mais tarde, fomos informados, de que os quintanistas entrariam em um accordo, aliás honroso para ambas as partes.

Os alumnos da 3.ª série fixaram um aviso, pelo qual se declararam neutros no movimento grevista...

Naquella mesma manhã, os bacharelados reuniram-se para tratar da festa de formatura...

O ambiente grevista está mais calmo, com as ultimas resoluções...

A gratidão

Ao Jolles Serpa

O esforço que parte do

O que não pude escrever em seu album...

Se, quebrando uma jura que, certa vez, fizera,
Eu, escrevesse em seu album innocente,
Na branca pagina que você me dera,
Haveria de escrever isto somente...

«Creda-me: uma affeição sincera, de leve,
Em muitas paginas destas, não se escreve!

CESE

Compreenda, Zu.

Cosmographia, em virtude de se achar o mesmo incompativel aos bacharelados de 34, os alumnos fundadores do nosso gymnasio.

A Congregação da nossa casa de ensino, tomou energicas providencias, resolvendo suspender os grevistas por quinze dias. Isto veio acalorar mais os animos, sahindo os mesmos pelas ruas da cidade, protestando contra esse acto que julgavam de injusto. Os estudantes foram attendidos por trez joruaes da terra, que inseriam em suas columnas o signal de protesto pedido.

Ficou tambem determinado por aquella Congre-

luctador sem ambição, é o mais digno, o mais nobre dentre os esforços da humanidade.

O esplendor mais brilhante com que o homem enfeita o seu passado, dignifica o seu presente e aureola o seu futuro, é encimado pela gratidão.

Ante os perfluxos glutinosos de um perentorio juizo, sua norma tem sido perennal e seus actos perfectivos.

Em o seu passado—jamais espicaçou a vida de alguém, indo ao recondito do lar!

Debatendo-se no campo da moral, tem visto o enfraquecimento dos competidores, e procurando a cuticula para conhecer do

toque da victoria, animasse.

Abomina a palra fastidiosa, e lenindo faz-se credor da gratidão de seus páres.

A gratidão, qual Nymph Dryada, chega-se chlorophila das mattas e foga das incertezas do ouro e do luxo, galgando o pino do sol com ductibilidade!

Descrevendo o poema pastoril, vi a eficiencia retractando ao natural a gratidão!

A Lei mosaica foi feita por cidadãos nobres e dignos e foram justamente estes os utilitarios progressistas que estacionaram diante da belleza da gratidão.

Esse sentimento expurga da sociedade o vicioso cidadão que não sabe ser grato ao seu igual!

O diadema com que Cecrops cingio Cadro, o primeiro archonte, foi conjurada pela Athenas illustrada, ficando o povo grato a Solon e Aristides.

O reconhecimento não é insulto ao bemfeitor!

A oração é contra a dor, o respeito e o amor são deveres e trazem felicidades em nossas relações com os nossos semelhantes.

Longe do pyrrhonismo, longe do mysticismo e perto do probabilismo, eu colloco-me, vendo o realce de todas as perolas, o faisear de todos os rubis, o esperarçar de todas as esmeraldas e o luzir de todos os brilhantes ficarem obumbrados pelo espirito generoso do amigo a quem dedico estas linhas como compensação de sincera gratidão.

M. Ponto

P. B.

Duas inicias para uma grande victoria do povo. São Paulo não se a- al—São Paulo e o povo tem sua gloria.

Mulheres Modernas

(Especial para a «A Folha»)

O povo vive a verberar as theorias adeantadas das mulheres modernas. Não enganarei dizendo que sou uma cellula infinitesimal desse corpo e que nelle existo, não sei si para minha ventura ou para minha desgraça. Talvez para ambas as coisas.

Quer-me parecer que a mulher foi superior ao homem em outros tempos. Houve época que ella era mais mulher... Hoje lhe é accentuadamente inferior apesar das tão decantadas conquistas femininas.

A mulher moderna, principalmente a menina dá-nos a impressão de ser, com o seu it- imperioso, uma aberração da natureza, um phenomeno physico-psychologico. Direi porquê. Na ordem natural das coisas, por determinação superior, cabe á mulher funcções antagonicas, e não similares ás do homem, cabendo a este, logica e tradicionalmente, maior somma de responsabilidade e maior parcella de trabalho.

Não é isto, todavia, o que presenciámos actualmente. Invertem-se paulatina mas seguramente os papeis afim de accomodar a vaidade de um com a indolencia do outro. Destarte, a vida torna-se mais facil e agradável para o homem e mais laboriosa para a mulher.

O homem, ser activo por excellencia, monopolisava outrora tudo aquillo que representasse conquistas honrosas para o engenho humano. A mulher era a inspiradora dos seus actos e o heróe ou o sabio sentia-se feliz quando descansava, depois de um dia

de luta intensa, a sua fronte no collo da mulher amada.

Ella era nesse tempo a verdadeira senhora do mundo, a rainha dos corações, a mãe espiritual de todo o Universo.

E hoje, o que acontece? As mulheres querem sobrepujar os homens nas diversas manifestações da actividade masculina. E é tão accentuada essa aspiração das mulheres, que leu temo tenhamos de abandonar em breve as nossas tradicionaes calças por uma saia apertadinha...

Não deixaria de ser engraçado vêr um senhor de longos bigodes e de rosto severo, mettido num vestuario de mulher!...

Nas repartições publicas em geral, nos bancos, nas casas commerciaes e em todo o canto pullula a escrava, hoje a verdadeira escrava do homem. E nos lares, nos poeticos lares dos nossos antepassados, vive agora um despota para com a mulher e um pusillamine para com a sociedade. E' aquelle que emballa creanças, que discute theses e que lê romances, emquanto a consorte estiola a sua saude no recinto muitas vezes pouco hygienico das repartições, para sustentar um inepto, um ser passivo, com quem ella teve a infelicidade de casar...

Pobre mulher do seculo XX! E's victima dos teus proprios pensamentos e dos teus sonhos de independencia!

Para os homens sensatos, és digna de dó!

È. Rizzoni

Esse collar de perolas sem par que te rodeia o collo assetinado parece que rolou brando e maguado dos teus formosos olhos ao chorar...

O TEU COLLAR

JOÃO SARAIVA

Fôram rolando as lagrimas e acharam o teu seio tão pallido e tão frio que, apenas a mais limpida caiu as pobresitas, tremulas, gelaram.

O homem que não compreendeu a vida

Aflorando-lhe aos lábios um sorriso e tendo na mente um pensamento de carinho para aquele mundo que ia desvendar, ele transpôs o limiar dos sete anos.

A sua alma pura e enérgica, quando ele ficava absorto, pensativo, tentando pesquisar o enigma do futuro, era embalada pela doce ilusão de uma existência suave, tranquila, areolada de glória e fortuna.

Fraço e doente, era cercado com um extremo desvelo pelos seus pais que, para vê-lo feliz e alegre, seriam capazes de dispendir a sua enorme fortuna. O seu estado físico impunha-lhe um afastamento forçado dos outros meninos que, não tendo nada para lhes vedar os passos, davam largas aos seus irrequietos instintos infantis.

Excluído do convívio dos companheiros, era obrigado a ficar recolhido, temendo seus pais que as mudanças de temperatura, os acidentes da rua, pudessem agravar o estado doentio do seu extremo filho. E, através das vidraças, envolto em fazendas, ele ficava horas e horas mirando os garotos que lá na praça, em pleno ar, enfrentando perigos, praticavam uma série de traquinadas.

Foi aí, cedo ainda, que o seu pequeno cérebro começou a dirigir os pensamentos para o mundo que o cercava, tornando-o um pesquisador das cousas. Ao atingir aos dez anos, tinha ares graves e encarava a vida de um modo especial distinguindo-se, nisso, dos outros meninos. Seu pai, para que o filho não se aborrecesse com a casa, trazia-lhe livros de contos de fadas e outras histórias infantis. Repeliava a princípio, mas, em breve, tomou amor pela leitura e era com verdadeira satisfação que abria

os volumes caros, cheios de estampas coloridas e atraentes. Lendo constantemente parecia viver no mundo ilusório da fantasia, acreditando que a vida era como nos contos de fada onde se cultivava a lealdade, o amor e a amizade.

Com o tempo, tornando-se maior, procurava novas leituras, para satisfazer a curiosidade que dele se apossava pelos livros. Os romances fascinavam-no. Eles, com seus epílogos chocantes, faziam-lhe bem porque vibravam as cordas sensíveis da sua emoção.

Aos quinze anos, no colégio, era dotado de uma alma pura e sonhadora. Pensava fazer um curso brilhante, contrair nupcias com uma criatura sedutora e viver sob a admiração dos seus semelhantes.

Tendo a lhe guiar tais pensamentos ele chegou aos dezoito anos.

Certa vez, travou relações com uma colega e por ela ficou apaixonado. O amor que ainda lhe era desconhecido, surgiu em seu coração, forte, sincero, violento. Sua alma sonhadora quando se achava ao lado daquela que era a sua maior preocupação, parecia vibrar de contentamento e elevar-se a um mundo de felicidade. O! como sentia-se feliz! Para ele tudo era cor de rosa e a vida lhe sorria. Junto à amada, ficavam horas e horas a construir planos: ele haveria de formar-se, casar-se-iam e depois retirariam para uma casinha onde, isolados do mundo, viveriam um para o outro.

Quando cursava o último ano do colégio, o seu futuro foi, repentinamente, obscurecido. Seu pai perdera toda a fortuna. E ele que fora criado com carinhos, com luxos, achou-se derrepente ante as realidades da vida—aquela

vida que sonhara muito boa, muito suave, sem tropeços...

Seu pai transferiu-se para a capital porque ali poderia arranjar meios para manter os seus. Contristado, teve que abandonar o colégio e deixar a sua terra natal. Em a nova residência, sentia-se mal. Escreveu para aquela que, embora lá muito distante, fazia-o palpitar de amor, relatando-lhe a sua desdita. A resposta tardava. Escreveu novamente. Nada. Impacientou-se. A esperança não deixou de nortear o seu ser. Pensava: onde estaria a sinceridade daquela mulher que dizia acompanhá-lo até à eternidade? Mas, a sua alma experiente impedia-o de conhecer a verdade. Tentou esquecê-la. Atirou-se ao amor das outras mulheres. Tornou-se um assíduo frequentador de diversões. Em breve, tinha esquecido a mulher que o fizera sofrer. A sua alma sonhadora parecia dar-se bem com as alegrias de que era possuído, entrando em contacto com o novo ambiente.

Pouco a pouco, com o tempo, começou a ver desolado a ruína dos sonhos que, de ha muito, acalentava.

A experiência fazia-o olhar a vida com mais realidade. Parecia-lhe haver atrás de tudo, de todas as cousas, uma grande falsidade, um grande fingimento que feriam a sua alma pura. Pesceirou melhor o mundo. Análizava os homens e as mulheres. Tomava as verdades e descobria mentiras. A sinceridade servia para empanar a hipocrisia. Os atos de despreendimento eram sinónimos de interesses. A humanidade, a interprete da grande farsa: a sociedade. Pensando assim, sentia-se triste.

Não era esse mundo que idealizara. Imaginara os homens muito bons e en-

controu-os perversos, rancorosos. Acreditara numa existência tranqüila, suave, feliz e deparara uma vida trabalhosa, rude, fatigante. Um grande fastio pelo mundo foi se apoderando do seu ser. O rancor o fez afastar do sentimentalismo. Não sentia-se comovido pelo clamor humano. Para que? se sabia que era movido pelo interesse. Deixou de acreditar no amor das mulheres. Quando se vira sem recursos não fora abandonado por uma creatura que jurara segui-lo por todos os caminhos?

Aos poucos, foi-se afastando da sociedade. Procurava a solidão. Ali dava-se bem porque poderia dar largas às fantasias da sua alma pura e sonhadora.

Mas, mesmo assim, não lhe fazia bem os grandes aglomeramentos humanos. Transferiu-se para o interior, indo residir numa cidade triste e inculta. Ali pensava, viveria bem com aquela gente pacata e obscura que ainda não fora contaminada pelos males da sociedade. Enganou-se, porém. Encontrou as mesmas falhas e as mesmas impurezas que o fizeram mudar. Tentou redicalizar-se ao meio. Não pôde. Acabou por evitar a sociedade. Não tinha amigos. Vivía isolado. Era o seu prazer. Sosinho, lia. Lia constantemente. Os seus autores predilectos, aqueles que eticamente chamam de conforto, eram os que deixaram cair sobre o mundo uma cusparada de odio e rancor. Por fim, a sua colera se estendeu aos próprios amigos, os companheiros de solidão: os escritores. Como os outros, pensava, eram falsos, hipocritas, interesseiros. Abandonou tudo. Não se incomodava com cousa sequer.

Dessa forma, assemehlava-se a uma sombra que perambulava pelo mundo.

Numa madrugada, populares depararam com um corpo estendido ao longo da calçada. Estava com um capote. Tiraram-no. Surpresos, recuaram. Um moço banhado em sangue, tinha as faces lívidas e cravado no peito um aguçado punhal: era o homem de alma pura e sonhadora que não soubera compreender a vida...

J. ROY.

Pinhal, 17/8/934.

— Varias —

Um beijinho na careca do Chuca-Chuca, secretário, nas horas vagas, do pessoal da casa.

Um beijinho, pelo quarto anno de nosso «jornalão»...

O joven e elegante atirador que em saudosos tempos dos amores infantis adorava o pretear da lua e a sonoridade de um violino à meia noite, esqueceu por completo essa pagina do seu caderninho de apontamentos...

Agonia, contempla milharas de vezes, a folha cor de rosa da carta que ella lhe deixou, partindo... Não mais sente o palpar dos tempos idos... Não mais esquece dos dias felizes que enchia de felicidade o sonho azul de sua eleição... Não mais...

Nem do collegio de Mogy elle se lembra...

A «dupla» retrahida da rua Barão, esteve em Mogy, no principio do mez.

Visitou o «blasfem» da terra do Príncipe Azul, e foi um desastre... a «dupla» não resistiu os «duplos» da «Mogyana» e depois, um auto giro pelo centro, uma disputa com a «jardineira» das normalistas de Itapira, uma piscadella com as «ditas» e...

Candido de Figueredo foi o melhor prosador do momento...

O nosso tenente doutor, está tomando um caso complicadissimo...

Para o Bem de São Paulo

Foi depois da Guerra de São Paulo.

Numa sala silenciosa e antiga
Na heroica e nobre Paulicea,
Pausadamente conversavam três amigas.

Eram decedentes dos Fernão Dias Paes,
Dos bandeirantes gigantes e imortaes.

A primeira disse, com palavras serenas :

—Era quasi nada o que eu tinha;
Umás joias bem pobres apénas,
Uma Fé imensa e uma grande Esperança!
Mas dei por São Paulo até minha atiança
Que contava exatamente o idade
Do meu sonho lindo de Felicidade...

Calma, a segunda falou :

—Ao longo das trincheiras
Tombova a mocidade heroica
De Piratininga.
Nelas rondava a Morte, traiçoeria.
Deixei meu lar, Parti.
Para o Bem de São Paulo,
Tornei-me enfermeira.

Fez-se um grande silencio na sala antiga
Da antiga e nobre Paulicea,
Silencio de heroismo e de epopéa.

A mão velada do destino quiz
Que dentre nós três eu fosse a mais feliz
—Falou a terceira com um puro brilho
De Felicidade a banhar-lhe o olhar—
Para o Bem de São Paulo
Eu dei meu filho!

CATELLAR DE FRANCESCHI.

A minha irmã Adelia F. Ribeiro.

Nada mais tem com o sonho roseo do seu ultimo pesadello, mas mesmo assim gosta de falar ás ex-futuras-cunhadinhas, quando julga-se livre dos impertinentes reporters.

E diz elle: que culpa tenho eu da minha actual garota, cada vez que me approximo, vir dizendo que está com somno e indisposta?

Anthisal, anthisal, dizem nós...

O moreno que trabalha na rua Marquez está cantando o seu «I love you», com a princezita d'aquella via.

Uma phrase para lá, um pensamento p'ra cá,

e um ciumesinho da bonitinha gymnasiana, tem posto em vida agitada o militar maniaco...

Bolas! «Se tudo que a gente sente cá dentro, tivesse voz, quanta gente, toda a gente, teria pena do futuro candidato a grandeiro-sultão, na lendaria Syria... lá do poeta da rua Direita...

O moço que tem sido o baluarte da velha-trinca, na rua carcomida, tem estado nervoso nestas ultimas semanas.

A sympathica mestra está fóra. Isto provavelmente está neurasthenizando o joven e espirituoso rapaz...

Amor, amor!...

Consta que o sympathico amigo da casa, deixou explodir a granada que depositou no coração da intransigente loira da rua Carlos Teixeira.

O motivo?
Os radios ainda não se lembraram da hora pinhalense... pois si tal acontecesse, teriamos dó da collegial campineira que por aqui perdeu a botinha...

Toda a vez que ha baile em Jacutinga, o rapaz que curvou a Cupido, embora a sua rainha não cumprisse a tal promessa quando partiu para bem longe, e o campeão que venceu o coração da loira que cahiu na armadilha, são «barrados» nas taes festas.

Ouve-se que o facto é occasionado pela «barragem» dos olhares das mineiras, que não vão mais em conversas de bandeirismo... amoroso.

Em represalia, no ultimo sarau d'aqui, os dois puzeram a disposição dos visitantes, o bar...

E as duas garotas, a morena e a loira, estão intrigadas com tamanha afabilidade...

Não é preciso commentar, mas os bairros elegantes da cidade, estão formando a frente unica contra a politiquice dos bairros pobres...

Si não vencer, esperam o triumpho na particularidade de cada um...

Aquelle presente de anniversario deixou «a criancada» em alvorço...

O que seria? O que não seria?

O facto é que o «cheffão» abriu a mimosa caixinha com o maximo cuidado...

Que curioso presente...

GEGE

OS criticos de emergencia devem respeitar a vida intima do criticado. «Quem tem telhado de vidro...»

Mais um passo á frente

COM a presente edição, alcançamos o quinto anno de publicidade, convictos de havermos cumprido o nosso dever.

Não nos era possível prever que teríamos mil peripecias a vencer, ao atingirmos mais um anno de lutas, lutas que demarcaram, para nós, sacrificios dos mais terribes.

A quarta etapa está caminhada; os triumphos que conquistamos este anno, são marcos que nos deixam esquecer os momentos de amarguras. E, traçando estas primeiras linhas, é do intimo d'alma que entoamos um hymno de louvor aos companheiros que conosco não esquecem, não transigem e não perdoam, como sentinellas invencíveis e inatingíveis, em prol da causa sagrada de um povo invicto.

Quando venciamos o terceiro anno de vida, a independencia de nossos actos e a comprehensão nitida de nossa posição, como idealistas que somos, levaram-nos a concitar severos conceitos á critica viciada, e então experimentamos a desigualdade de armas com que se combate no jornalismo local. Articulando memoraveis principios de coherencia, davamos á opinião publica a sua victoria, emquanto a nossa compustura profissional, nos exigiu logo um silencio.

O tempo decorreu.

A mocidade que confiou nos grandes ideaes de Piratininga, sentiu-se humilhada com o desentrelar dos acontecimentos de sua tão idolatrada terra, culminada com o desapparecimento de sua nova federação politica, o unico nucleo que seria capaz de nos dar, positivamente, a regeneração prometida.

Hoje ahí astá o negro

quadro da situação: o cortejo de humilhações, attingindo de um modo desalegante, a propria vida do lar onde falta a cartilha da falsa democracia.

Ahi estão unidos, os «derrotistas» de 32, e os politicos de 34; já se esqueceram das aspirações de hontem. E' commum ferir os homens de coherencia partidaria e que, respeitando a autoridade, não se submettem a vestir qualquer camisa; ahí estão os nucleos eleitoraes, com toda a sorte de promessas; o municipio, observa o augmento de seus servidores, muitos incapazes para os cargos, quando a administração corta verbas em prejuizo da illustração do povo, e nega pagamento aos que já lhe serviram; ahí está a campanha de publicidade, em defesa dos principios novos, e que não mais são do que as lições dos velhos, aproveitando os bons e não desprezando os maus ensinamentos; ahí está emfim, o aperto de mão cor-deal com que o interventor civil saudou o actual presidente da Republica, que nada mais é do que o mesmo dictador de 30, que, após o golpe, varejou a nossa terra em todos os cantos e a entregou aos seus servidores dilectos; ahí está a luta eleitoral abrangendo a separação da familia paulista e calcando no peito do que não transigem e não esquecem dos mortos da Constituição, o gume afiadissimo de sua fraqueza partidaria.

E diante de toda a fallencia moral de uma regeneração impossivel e que melhor seria o reajustamento dos velhos costumes tão atacados, mas jamais regenerados, bem certos andavamos em um anno atrás, em manter a nossa compustura profissional, num silencio que nos valeu um canto de victoria!

As nossas columnas humoristicas, sempre tiveram a elegancia de seus collaboradores, trazendo em deliciosos «chistes», a mocidade pinhalense.

A altivez mantida em todo o assumpto, vem reafirmar, quer queiram, quer não, a nossa linha de conducta, dentro dos principios moraes; defendemos os interesses desta mocidade; criticamos essa juventude cheia de fé, cheia de liberdade e cheia de civismo edificante, sem nunca macular a personalidade visada.

Esboçamos portanto, nestas linhas, a quarta caminhada em nossa pelega de principios e de amor ao berço que nos dá a seiva para melhor vencermos, saudamos a gradecidos aos distinctos assignantes, annunciante e leitores

Congratulamo-nos com a mocidade por mais este passo á frente, e felicitemos as autoridades judiarias do municipio, pela correção impecavel em applicar a sua autoridade.

E diante dos tumulos dos idealistas que pereceram na cruzada civica de Piratininga, reverenciamos-nos com profundo respeito, sentindo que são elles o estimulo de um Ideal, após a trahição de 28 de setembro, e após a desillusão de um governo democratico, com novas insignias mas com o mesmo brazão.

Com a mesma bandeira, sem ligação politica, e fitos na grandeza de São Paulo, iniciamos o anno quinto de nossa existencia. Assim, aquellas que não mais desejarem a nossa leitura, deverão devolver o presente numero dentro de 48 horas.

«A FOLHA»

Para o Laarindo Marques Junior.

A mocidade de um jornal como «A Folha» descompensa-se distinctamente no meio em que vive, e vae dignamente glorificando o nome de seu illustre director cheio de serviços ao municipio de Pinhal.

Em todo o seu passado jamais espicou a vida de alguém, indo ao recôndito do lar!

Debatendo-se no campo da moral, tem visto o enfraquecimento dos competidores, e procurando a cuticula para conhecer do toque da victoria, anima-se.

Abomina a palra fastidiosa e lenindo faz-se credor da gratidão de seus co-municipes.

Que a «A Folha» continue recebendo as muitas e significativas provas de estima e apreço do povo, são os votos do OIRAM

MAIS UM ANNO!

Vencemos ante-hontem o 4.º anno de jornalismo, graças ao empenho vigor de um grupo de moços, guiado pelo poder irresistivel de bem servir a sociedade.

Quatro annos de sabores e tambem de victorias.

Qu'importa que charmem a este orgão de jornalão só porque arrancou a mascara de oportunistas enfadonhos e vingativos?

Parabens á mocidade pinhalense pela data de seu jornal, e parabens a nós mesmo, por não haveremos cahido em tentação, tendo sustentado as inspirações do Povo Paulista!

Salve, mil vezes salve, a «crençada» d'«A Folha».

Gorã ...

O beijo é o hymno nacional do amor!

O beijo é um grito de ternura do coração humano quando prisioneiro de Cupido no carcere de ouro da paixão!

O beijo é, pouco mais ou menos, o cabogramma da felicidade a nossa alma, e o selo que a gente compra no correio da illusão, e colla na mensagem do amor!

O beijo é um sol a brilhar no zenith da estrada escura da vida, eterna farsa episodica de infortúnios, angustias, soffrimentos, dores!

O beijo é o beijo!

Por um beijo de uma bocca que sabe beijar divinamente, aqui fica o

Jocelyn

ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

HOJE — O sr. João L. Orichio.

— Amanhã, os srs. Antonio T. P. Les a Junior e Emygílio O. Leite Filho, na capital; e o Jovão Venício Francisco, correcto funcionario do Estado, o nobre medico Armando Rizzoni, da Universidade do S. Paulo.

— A 28, a sra. dona Rita de Toledo, da capital; o academico Marcio Porto, da capital, o sr. Clóves do Amaral, de Iguará, a sra. dona Maria O. Menezes, esposa do sr. Arnaldo de Menezes; e a sra. dona Zulmira Ribeiro, consorte do sr. cap. Alvaro Ribeiro.

— Dia 29, os srs. José Pedroso Ramos, correcto funcionario ferroviario, Benedicto Francisco, exímio artista-entallador dedicado servidor da imprensa local, e José Tessieroli, o nosso bondoso amigo; e a senhorinha Belmira, filha do sr. José S. Albergaria, os meninos Cyrillo, filho do sr. João C. Turbiani, da capital, e Antonio Luiz, encanto do lar do sr. João E. Possanha.

— Dia 30, o sr. Hermogenes de Melo Junior, digno secretario da Municipalidade, a senhorinha Emilia Leite, da capital, o bravo voluntario pinhalense Juvenal Brandão, o menino Roberto, filho do sr. João C. Turbiani, e a profra. Romilda de Vitta, bello ornamento do professorado paulista, e a senhorita Elysabeth, filha do sr. Sebastião A. Costa.

— Fazia annos nesta data, o nosso saudoso amigo sr. José Pedro Travassos.

— Dia 31, a sra. dona Carmelita R. Gomes, esposa do sr. Paulo Gomes, da capital; e o sr. Ernesto Monfardiu.

— Setembro, 1.º a sra. dona Maria de Lourdes V. Ribeiro, consorte do sr. cap. Cyrino P. Ribeiro e o sr. Abílio Del Giudice.

SOCIAES

COLUMNA ELEGANTE

Nas ferias do ultimo dezembro, honrou-me um amigo, apresentando sua gentilissima prima, que, por dias, esteve passeando em Pinhal.

Delicada e gentil, amavel e grata, ha pouco, essa menina, que actualmente leciona pelos lados de Pirassununga, não se esquecendo dos dias que passou entre nós, enviou ao meu prezado amigo, uma longa mas muito linda e expressiva missiva, dizendo tanta e tanta coisa de nossa Pinhal, que nada me furta a satisfação de transcrever, aqui, trechos gostosos da não menos gostosa cartinha, a que, por uma indifferença da qual me penitencio, te contentamente!

— Pinhal, meu primo, deixou-me tanta recordação linda, que, ansiosamente aguardo as minhas proximas ferias, para, escapulindo da mamãe, de novo ir rever esse encanto.

Sabe, do que não gostei, nada não, é deessa subilinha ahi de perto de casa! Você não dá um jeito de supprir as subidas?...

Tenho recebido o jornal que me mandam. Leio sempre, com muito gosto, o que Neusa escreve naquelles cantinho. Tenho muita vontade de conhecê-la, pois parece ser tão differente de nós outras...

Hontem, quando voltava da minha aula, vi, na cidade, uma pinhalense, aquella mesma que estava no dentista, aquella fã de chuva, toda molhadinha. Lembra-se? Não recordo o nome. Talvez Maria ou Zezé, como você me disse. Tive a impressão que me conheces, porém, não nos cumprimentamos.

Das moças dahi, embora não as tivesse conhecido pessoalmente, guardo lembranças de todas. Recordo-me perfeitamente de Marina, Inah, Izete e muitas outras. Ordália e Lygia apreciei muitissimo.

Pinhal, meu primo, deixou-me mesmo tanta e tanta recordação linda, que sinceramente anocio por minhas ferias!

— Que sinceridade unica, nessas linhas, traçadas por quem esteve entre nós, apenas uma semana!

Elas reflectem bem, o muito obrigado de um coração reconhecido, procurando compensar uma gentileza natural, querendo retribuir um acolhimento cortez, que a captivaram, gentileza e acolhimento, fazendo-a uma admiradora de nossa terra e de nossa gente!

Ordália e Lygia poderiam desejar mais que o encerrado dessas duas palavras de mulher: «apreciei muitissimo?»

São ignuas, essas palavras, a um poema de pagina inteira ou a uma lyra de inteira paginal. E são ignuas, porque acima de tudo, são unicamente sinceras e grandemente fiéis, pois nasceram de um coração feminil agradecido, e nada duvidou que existia, mais sublime e inteiramente verdadeiro que o coração duma mulher!

— Minha bondosa amiga: não se zangue commigo por ter transcripto aquillo tudo bonito de sua carta. Não se zangue. Tive uma satisfação unica, fazendo-o.

Culpe seu primo, por tudo. Elle me mostrou a carta, elle que insinuou a publical-a, elle é o culpado. Odeia-lhe.

Mas não se zangue commigo!

CLIBIL

Serpentinas ...

Li hontem, estes versos bonitos que o nosso bondoso chefe mostrou-me, quando por acaso, nos encontramos na Direita:

OLHOS NEGROS

Olhos negros, tristes, profundos, que fitam indifferentemente, e parecem ter continuamente, um desgosto ardo, profundo.

II

Olhos negros que outróra contentes, brilhavam na natureza, antegostando a riqueza e o prazer da vida, frementes.

III

Olhos negros, e reconhecço, num instante, a dor que os consume lealmente. E em vão tento continuamente, que olvides um passado morto, tão distante.

A nossa Pinhalense, da capital, teve nessa inspiração, o encanto de todas as emoções. E eu não me pude conter em levar para os olhos negros, essa canção tão suave ...

Neusa

NUPCIAS

Está marcado para o proximo dia 5, ás 14 horas, o casamento do nosso bondoso amigo sr. Pacifico N. Penini, correcto funcionario do municipio, com a senhorita Izabel Malagó, filha da sra. dona Ermelinda Malagó.

Somos gratos ao noivo, pelo convite pessoal que nos fez.

REGRESSO

Regressaram de Santos, as senhoritas Isaura Miranda e Maria Aparecida Onesti.

NA CIDADE

Estiveram na cidade, os srs. Alcindo Miranda, actualmente residente em Santos, e Roger Rosenvald, representante da Fox-Film do Brasil.

— A passeio, vimos na cidade, a senhorinha Apparecida, filha do sr. Antonio Theodoro de Santos.

— Acha-se entre nós, a senhorita Wanda Del Guerra.

— Esteve na cidade, o sr. José dos Santos, de Poços.

REGISTRO

Falleceu, a sra. dona Ambrosina Celestina Adorno, mãe do sr. João C. Adorno.

Os seus funeraes foram commovidos.

ENFERMA

Acha-se doente, a sra. dona Rufina de Freitas.

Votos de restabelecimento.

Joaquim Villas Boas

Vitima de um covarde e barbaro attentado, falleceu ás 23 horas de quinta-feira ultima, após intervenção cirurgica, o estimado pinhalense, sr. Joaquim Villas Boas, pessoa de destaque na sociedade local e bastante querida da nossa população pela sua modestia sem par, e possuidor de um coração generoso e bom.

Casado com a sra. dona Dulce Vergueiro Villas Boas, filha do sr. major Americo de Almeida Vergueiro, o malogrado moço deixa duas filhas, as senhorinhas Ivette e Adair V. Villas Boas.

A violenta noticia de tão tragica e inopinada occorrença, abalou profundamente todas as classes sociais, tendo pernoitado no Hospital «Francisco Rosas» e adjacências, centenas de pessoas.

O sepultamento do carinhoso conterraneo, deoís de cumpridas as formalidades legais, deuse ás 16 horas do dia immediato, cujo acompanhamento foi o maior registrado nestes ultimos annos. Era o protesto eloq. te do nosso povo contra tão brutal aggressão.

O autor desta barbara tragedia, evadiu-se, estando a energica autoridade policial empenhada em descobri-lo, ignorando-se tambem a causa que o levou a praticar esse delicto.

Compartilhamos da immensa dor que invade os lares daquellas distinctas familias.

Codigo do prudente

I—Quando fôr acender um cigarro, deve ter o maximo cuidado em não accender a extremidade que está dentro da bocca.

II—Ao tomar um banho, não se esquecer de tirar a roupa e por agua na banheira.

III—Se estiver com defluxo e fôr espirrar, deve ter cautela em não por o lenço no nariz da pessoa com quem conversa; deve por no seu.

IV—Se presenciarmos um incendio, muito forte, deve chamar os bombeiros, não o medico.

V—Se alguma creança estiver na imminencia de morrer esmagada por um trem, espere o comboio passar e salve-a.

VI—Se perceber que vão atirar o seu amigo, não deve gritar-lhe; pode assustar-lhe e elle não gostar.

VII—Pretendendo nadar num rio e não lhe conhecendo a profundidade, é prudente mandar o irmãozinho em primeiro lugar.

DES ROL

DR. João Ferreira Neves MEDICO

Clinica Geral — Molestias das Senhoras — Partos — Molestias das Crianças e Regimens alimentares

Residência e Consultorio :

RUA MARQUEZ DO HERVAL n. 62—Phone, 5-2-7

José B. de Carvalho Mendes CIRURGIÃO-DENTISTA

Todos os trabalhos de Odontologia pelos
PROCESSOS MODERNOS

Abcessos-Gengivites-Estomatites DENTADURAS

Das 7 e 1/2 ás 11 e das 13 ás 16 e 1/2 horas
Rua Jorge Tibiriçá, 68—Espírito S. do Pinhal

— Varias —

NOIVOS—Contractou seu casamento com a graciosa senhorita Maria Aparecida Ramalho, filha do sr. Benedicto Camillo Ramalho, actualmente residente em Collina, com o distincto moço João Corisi, commerciante nesta praça.

Felicitando os noivos, agradecemos a participação que nos fez o contrahente.

PROTESTO—Na manhã do dia 16 estiveram em nossa redacção, os alumnos do 5.º anno do Gymnasio, em visita de protesto ás resoluções da Congregação contra os mesmos e já de conhecimento publico e que resultaram a «párede» que fizeram na occasião.

Tendo as partes entrado em-honroso accordo, deixamos de commentar o incidente entre alumnos e professor.

“A FOLHA”

RESPONSAVEL-legal:
L. MARQUES JUNIOR

EXPEDIENTE ASSIGNATURAS

Um anno 12\$000
Seis mezes 6\$000

Um trimestre 4\$000

Por mez 1\$500

Pagamento adiantado

ANUNCIOS

Por centimetro de columna 2\$00

1.ª pagina \$100

TRIBUNNA LIVRE

Uma vez, por linha, 2\$00

Repetição * 2\$00

ORIGINAES

Quaesquer collaborações devem vir assignadas para uso da redacção.

Não se devolvem originaes, ainda mesmo não publicados.

TELEPHONE, 1-1-3

TUDO o recebimento d' «A Folha» está a cargo do pessoal da officina.

Senhorita:

—Você foi apresentada pelo seu namorado?

—E reparou si presente trouxe o «Sello de Ouro», e si veiu amarrado com lita decorada?

—Si não trouxe esses requisitos, devolva-o immediatamente.

«Sello de Ouro» quer dizer: —Presentes de bom gosto e excellente qualidade. Porquê?

GASA DO SEBASTIÃO
(a Rainha dos presentes)

P. B.

Duas iniciaes para uma grande victoria do povo. São Paulo só um ideal — São Paulo e a sua gloria.